ISSN: 2358-8829

UM BAÚ DE DESCOBERTAS NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA COM A OBRA O VARAL DAS LETRAS

Gabriela Kelly de Souza Guimarães [1]

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização nos anos iniciais é de suma importância para o desempenho dos estudantes e sua formação leitora. Para que de fato, isso ocorra de forma significativa é preciso que se faça um trabalho pensado em práticas de leitura e escrita que favoreçam a criatividade, expressão e comunicação. Nesse viés, faz-se necessário que os docentes busquem estratégias, livros e recursos que auxiliem nesse processo de inserção da criança no universo da leitura, das letras e da escrita.

Para formar leitores literários, é preciso que os professores também tenham conhecimento dos inúmeros livros que circulam no espaço escolar e que essas obras estejam presentes no cotidiano das crianças, não apenas como um recurso, mas como material de uso pessoal do professor. A partir dessa constatação, tendo em vista a formação na etapa do Ensino Fundamental, propomos, no presente espaço de discussão, contribuir para o avanço da leitura e da escrita por meio de um universo lúdico e interativo, que possibilita trabalhar o reconhecimento das letras, a formação de palavras e o desenvolvimento da oralidade de maneira envolvente.

Amparados pelo contexto apresentado e considerando a relevância que a leitura apresenta para o ensino, nossa proposta enfoca essa prática como recurso para desenvolver e potencializar o letramento dos estudantes, de forma que tenham, cada vez mais, uma aprendizagem pautada na ludicidade e na construção de sentidos.

Buscando atender a esse propósito, propomos uma intervenção pedagógica por meio de uma proposta de leitura. Para isso, será utilizada como corpus a obra *O varal das letras*, de Ieda Silva e Donaldo Buchweitz (2021), que constitui uma rica ferramenta para a formação inicial dos estudantes e sua inserção no universo da leitura. Tais objetivos direcionam as discussões para valorização de um ensino significativo para as crianças que

[1] Mestranda em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, gabrielak047@gmail.com

estão ingressando em uma nova etapa, após a Educação Infantil.

Nesse novo ambiente formador, eles terão contato com diversas obras, textos orais e escritos e uma gama de novas práticas que ainda não conhecem. Sendo assim, ao abordamos um livro que apresenta, em sua composição, letras, números e ilustrações de forma breve e atrativa, estamos proporcionando a esses estudantes uma ponte para essa nova fase, sem distanciá-los das práticas às quais já estavam habituados, com todo aquele universo de cores e encantamento.

A definição pelo corpus em questão foi motivada pela necessidade de trabalhar o reconhecimento das letras por meio de uma proposta pedagógica que vise uma pratica capaz de apresentar os novos conteúdos e desenvolver as habilidades necessárias ao primeiro ano de forma clara e acessível aos estudantes, considerando que essa etapa é de grande importância para a construção de uma longa jornada escolar. Essas questões justificam a utilização deste projeto já no primeiro ano dos anos iniciais.

A experiência pedagógica ocorreu em uma escola pública do município de João Pessoa, em uma turma do 1° ano do Ensino Fundamental. Para o fundamentar este trabalho, recorremos aos estudos que norteiam a temática, com base nas contribuições de Isabel Solé (1998), que propõe estratégias para o ensino da compreensão leitora, bem como nos estudos de Soares (2004), Ferreiro (2017), Freire (1989), entre outros autores que contribuem para a fundamentação desta pesquisa.

METODOLOGIA

ENTRE LETRAS E DESCOBERTAS: LEITURA, LUDICIDADE E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Descrição e aplicação da proposta

A leitura é fundamental no processo de ensino aprendizagem, sendo responsável pelo desenvolvimento social e cognitivo das crianças desde os seus primeiros passos na instituição de ensino. Nesse sentido, considerando sua contribuição para a formação dos estudantes, deve-se priorizar leituras significativas que venham a despertar e desenvolver o pensamento crítico, bem como auxiliá-los no processo de imersão na escrita, algo

ISSN: 2358-8829

relativamente novo quando se considera o trabalho com a leitura no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Diante do exposto, com o objetivo de desenvolver a leitura e a escrita dos pequenos estudantes, elegemos a obra O varal das letras, de Ieda Silva e Donaldo Buchweitz (2021), cuja composição apresenta um universo lúdico e interativo que possibilita trabalhar as letras e os sons por meio de uma leitura fluida e prazerosa, na qual todas as letras do alfabeto são apresentadas de forma ilustrada e colorida. Por meio dessa prática, os estudantes terão contato com as palavras de forma concreta e divertida, participando ativamente da construção do conhecimento.

Objetivamos, por meio dessa obra, oferecer um texto lúdico que estimule a curiosidade e o prazer pela leitura. Assim, buscamos promover o desenvolvimento da oralidade, da escuta atenta e da produção textual, respeitando o ritmo da criança.

A proposta configura-se, portanto, como um espaço motivador para o desenvolvimento das competências essenciais ao processo de alfabetização, estimulando a prática da leitura de forma lúdica por meio do reconhecimento das letras e da exploração de sons e sentidos, a fim de promover o desenvolvimento da fluência, da compreensão e do prazer em ler.

Para nortear nossa prática pedagógica, recorreremos as estratégias de leitura propostas por Solé (1998), considerando a leitura como um processo interativo. Para isso, desenvolveremos nas etapas denominadas “antes, durante e depois da leitura”, que oferecem ao professor uma metodologia organizada em três momentos para conduzir o ensino de literatura na escola de forma estruturada e significativa. Para trabalhar essa obra, propomos a seguinte sequência didática, a ser realizada em uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental:

Antes da leitura

Nesse primeiro momento, denominado como antes da leitura, foi destinado à exploração dos elementos paratextuais da obra. Inicialmente, apresentamos a capa do livro, em seguida, contextualizamos brevemente a obra e os autores, chamando a atenção para a ilustração, o título e as letras representadas no varal. Essa etapa teve o intuito de mobilizar os conhecimentos prévio dos estudantes assim como estimular a formulação de

hipóteses acerca do conteúdo da obra. Para o desenvolvimento da atividade, organizamos a turma em círculo, de modo a favorecer a interação e a participação das crianças. Na parede, construímos um mural com um varal confeccionado com cordão e pequenos prendedores, nos quais fixamos o título do livro impresso: O varal das letras. Esse recurso visual foi utilizado objetivando despertar a curiosidade das crianças e favorecer o envolvimento com a proposta.

Em seguida, propusemos questões norteadoras para estimular a observação, o levantamento de hipóteses e a construção de sentidos a partir dos elementos apresentados:

1. O que podemos pendurar em um varal?
2. Vocês sabem quais são essas letras?
3. Todas essas letras juntas formam o quê?

A partir dessas perguntas, solicitamos aos estudantes que antecipassem possíveis conteúdo da obra, estabelecendo relações entre os elementos visuais e verbais presentes na capa.

Durante a leitura

Neste momento, a leitura foi realizada pela professora, que formulou perguntas e incentivou os estudantes a fazer previsões sobre a história.

Antes de iniciar a leitura, foram propostas as seguintes perguntas à turma:

1. O que vocês imaginam que haverá em um livro chamado *O Varal das Letras*?
2. Por que temos as letras penduradas em um varal?
3. Essas letras são iguais ou diferentes?

Ao longo da leitura, foram realizadas pausas para a recapitulação de algumas informações e para incentivar os estudantes a expressarem suas opiniões acerca dos próximos acontecimentos da história.

Depois da leitura

Neste momento, apresentamos a atividade aos alunos, explicando o que seria desenvolvido a partir da leitura e da compreensão da obra. Conforme nos indica Solé

(1998), a partir da leitura, podem ser realizadas inúmeras tarefas, dependendo do interesse de cada professor, como, por exemplo, reescrever diálogos da história ou pensar em outro final. Assim, cabe ao docente definir qual atividade será mais adequada e coerente para a turma.

Para finalizar a proposta, solicitamos que as crianças confeccionassem coletivamente um varal com as letras do alfabeto. Inicialmente, disponibilizamos o alfabeto móvel e fichas com palavras simples, para que os estudantes pudessem visualizá-las. Em seguida, cada estudante escolheu uma letra e, com a mediação da professora, procurou uma palavra iniciada por ela, preferencialmente relacionada à obra. Por fim, os estudantes registraram a palavra escolhida e fizeram um desenho que a representasse.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos anos iniciais, principalmente no primeiro ano, a leitura passa a ter um papel fundamental, no qual busca-se a alfabetização e o letramento numa perspectiva que rompe com a práticas que anteriormente eram voltadas apenas a decodificação. Por bastante tempo, predominou no espaço escolar uma concepção de leitura centrada na decodificação do código linguístico escrito, privilegiando o reconhecimento de letras, e palavras em vez da construção de sentidos. Contudo, vale ressaltar que a leitura vai muito além do que apenas a decodificação, trata-se de um processo interativo que envolve autor, texto e leitor, articulando diferentes tipos de conhecimentos como os linguísticos e os conhecimentos prévios que o indivíduo possui.

Segundo Ferreiro (2017, p. 78), “O ato de leitura deve ser concebido como um processo de *coordenação* de informações de procedência diversificada com todos os aspectos inferenciais que isso supõe, e cujo objetivo final é a obtenção do significado expresso linguisticamente” Essa perspectiva evidencia que a leitura vai além da decodificação das palavras, pois envolve a articulação de diferentes informações e conhecimentos que o leitor já possui. Tal processo contribui para a ampliação de seus conhecimentos, favorecendo a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento de possibilidades de atuação no contexto social em que está inserido. Assim, a leitura ultrapassa a decodificação do sistema de escrita e se configura como uma prática social

da linguagem, por meio da qual os sujeitos interagem, compartilham significados e participam ativamente de diferentes esferas sociais.

Comungamos com Freire (1989) ao afirmar que a alfabetização demanda esforços no sentido de compreensão da palavra escrita, da linguagem, das relações do contexto de quem fala, lê e escreve, a relação entre leitura de mundo e leitura de palavra. Essa compreensão reforça que a alfabetização não se limita ao aprendizado das letras e das palavras, mas envolve também a capacidade de compreender o mundo ao nosso redor.

Essa compreensão aproxima-se das reflexões de Soares (2004), ao reconhecer a alfabetização e o letramento como processos indissociáveis, embora distintos. Nessa perspectiva, o ensino da leitura e da escrita demanda práticas pedagógicas que articulem a apropriação do sistema alfabético às práticas sociais de uso da língua. Desse modo, a ação docente exige a consideração das necessidades e especificidades dos estudantes, bem como a adoção de estratégias diversificadas que favoreçam a aprendizagem e ampliem as oportunidades de participação dos alunos em situações significativas de leitura e escrita.

Neste viés, o ensino da leitura e os processos de alfabetização e formação de leitores estão intrinsicamente ligados nas concepções de linguagem e de leitura que fundamentam a prática pedagógica. Isso acontece porque toda ação docente é orientada por determinadas concepções acerca da língua, da linguagem e de suas formas de uso social.

Deste modo, este trabalho ancora-se na concepção sociointeracionista da linguagem, a qual favorece práticas significativas de ensino, bem como da formação de leitores críticos, reflexivos e participativos. Nesta abordagem, a leitura é entendida enquanto prática social, por meio da qual os sujeitos constroem sentidos em situações concretas de interação. O texto dialoga com o leitor, que lhe dá vida através de seus conhecimentos de mundo e das relações que se constroem a partir dele. De acordo com Solé (1998), é o:

> leitor que constrói o significado do texto", e este sentido irá variar de leitor para leitor, pois o "significado que um escrito tem para um leitor não é a tradução ou réplica do significa que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto e os conhecimentos prévios do leitor. (Solé, 1998, p. 22).

ISSN: 2358-8829

Sendo assim, é de grande importância que a criança seja inserida em contextos que propiciem experiencias significativas de leitura e construção de sentido, para que ao chegar na escola esse conhecimento seja expandido.

De fato, nos espaços dos Centros de Educação Infantil, as crianças estão imersas em um universo de ludicidade e brincadeiras, no qual as letras e as pequenas palavras são apresentadas de forma intencional e contextualizada com sua realidade, em meio a livros, rabiscos e desenhos. Ao chegar no 1° ano do Ensino Fundamental, a criança adentra outro espaço, no qual aquele universo mágico passa a ser associado a livros, lápis e borracha, sendo gradativamente moldado pelas normas da nova etapa escolar, com maior ênfase na leitura e na escrita. Para os pequenos, essa transição não pode ocorrer de forma a romper com toda a bagagem construída anteriormente. É preciso que a passagem para uma nova etapa escolar dê continuidade ao que já vinha sendo trabalhado, preservando a ludicidade, a intencionalidade e contextualização com a realidade dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos, a partir das vivencias realizadas, que os estudantes se sentiram motivados a escutar a história contada e a participar ativamente do processo de contação, relacionando as letras aos sons e aos objetos presentes na história. Desse modo, acreditamos que a leitura literária desempenha um papel importante no processo de alfabetização das crianças, uma vez que essa etapa exige atenção e cuidado com as fases e o tempo da criança. Todas têm seu momento de apender, e esse despertar para a leitura deve ocorrer com cautela e paciência.

Compreende-se a importância de uma atuação docente pautada na intencionalidade pedagógica no ambiente escolar, uma vez que acreditamos ser necessário um trabalho contínuo que envolva a ludicidade e recursos capazes de despertar a curiosidade das crianças e o gosto por aprender a ler e a escrever, por meio de práticas que façam sentido. Logo, o estudo mostrou-se relevante, configurando-se como uma proposta didática significativa, capaz de integrar ludicidade, literatura e práticas pedagógicas reflexivas.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões desenvolvidas neste artigo tiveram como objetivo refletir sobre as contribuições da leitura literária para o ensino na Educação Básica, compreendendo a linguagem como prática social e a leitura como fundamental na vida de cada indivíduo, pois, através dela, é possível adquirir conhecimentos culturais, sociais, morais e históricos.

Assim, ao utilizamos o livro infantil em nossas práticas pedagógicas, estamos oportunizando, além do contato direto com as obras, situações de interação e acesso das crianças a materiais que façam sentido nesse processo. Para além das cartilhas tradicionais, vemos no livro infantil um recurso que desperta a atenção dos estudantes de forma lúdica e significativa, distanciando-se de práticas ultrapassadas, muitas vezes voltadas apenas à decodificação.

Diante da intervenção pedagógica, pode-se concluir que o trabalho com a literatura infantil, aliado a estratégias de leitura orientadas, amplia o repertório linguístico dos estudantes, estimula sua participação ativa e fortalece o processo de alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Literatura infantil; Ensino, Estratégias de leitura, Formação de leitores, Letramento.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989. HOFFMANN, Rosemira da Silva. A aprendizagem da criança pela leitura. Florianópolis: UFSC, 1996.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação. n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998